

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT11.011

A CULTURA DE PAZ COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA A PREVENÇÃO PRIMÁRIA DA VIOLÊNCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

Suzeanny Magna da Silva Pereira

RESUMO

Atualmente no contexto escolar, observa-se um aumento significativo na incidência de violência, o que tem levado as instituições de ensino a desenvolver estratégias e políticas eficazes para a prevenção primária da violência, a fim de promover uma cultura de paz que valorize a diversidade e leve a escola ser um espaço democrático para todos. Nesse contexto, este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa exploratória que teve como objetivo geral investigar como a cultura de paz pode ser utilizada como ferramenta didática para a prevenção primária da violência no ambiente escolar. O embasamento teórico deste estudo está fundamentado nas ideias de Bourdieu (1979), PNDE (2014), Charlot (2002), Dupret (2001), UNESCO Brasil et al. (2002), entre outros. Quanto à metodologia, destaca-se que se trata de uma pesquisa qualitativa, com ênfase em revisão bibliográfica. A coleta de dados incluiu uma revisão sistemática das pesquisas discutidas no estudo, visando obter uma visão abrangente e atualizada sobre o tema. Os resultados apontam a violência como um problema social e destacam a cultura de paz como uma estratégia positiva eficaz para a prevenção da violência escolar. É preciso que a escola valorize a diversidade, o diálogo, a resolução pacífica de conflitos, a participação de toda a comunidade escolar e a educação para a paz como elementos relevantes. Conclui-se, portanto, que é fundamental que as escolas viabilizem projetos e momentos que promovam a cultura de paz

por meio de uma abordagem pedagógica e social, favorecendo a prevenção primária da violência no ambiente educativo.

Palavras-chave: Violência escolar; Prevenção; Cultura de paz.

INTRODUÇÃO

A Atualmente as escolas tem sido cenário de reprodução de atitudes violentas que não conduzem com o objetivo central da escola na formação dos cidadãos, de acordo com Gallego e Mascia (2022, p.01) “as violências vivenciadas na escolas terminam levando a mesma a ser palco de massacres e atentados armados” ainda segundo os autores esse agravante não possibilita previsão, podendo acontecer a qualquer momento, muitas vezes sendo praticados por alunos e ex-alunos, vindo de onde menos se espera, levando a escola hoje ser considerada um lugar inseguro.

Neste sentido, a violência no ambiente escolar é um problema complexo e preocupante que afeta não apenas a segurança e o bem-estar dos alunos, mas também o processo de aprendizagem e o desenvolvimento saudável da comunidade escolar como um todo.

Diante dessa realidade, a cultura de paz surge como uma ferramenta didática promissora para a prevenção primária da violência, buscando criar um ambiente seguro e pacífico onde todos os membros da comunidade escolar possam conviver harmoniosamente, neste sentido a abordagem da cultura de paz no ambiente escolar é decorrente de uma necessidade da demanda da sociedade atual, onde a convivência precisa ser trabalhada na escola como forma de prevenir situações de violência.

Neste horizonte, a escolha da temática justifica-se pela curiosidade de compreender como uma abordagem efetiva da cultura de paz na escola pode contribuir com a construção de uma sociedade e escola mais pacífica, harmoniosa que priorize a empatia e respeito.

O problema de pesquisa está consubstanciado pela seguinte questão: Em que medida a cultura de paz contribui com a prevenção primária da violência no ambiente escolar? Pois, existe a necessidade de discutir a importância de trabalhar a Educação para a Paz como um elemento indispensável na formação dos educandos, visando a transformação social e a construção de uma sociedade mais justa, equitativa e pacífica.

Esta pesquisa tem como objetivo geral: investigar como a cultura de paz pode ser utilizada como ferramenta didática para a prevenção primária da violência no ambiente escolar, e específicos: a) Analisar as estruturas de poder e dominação que contribuem para a violência no ambiente escolar; b) Compreender a importância da inserção da Educação para a Paz no Projeto Político Pedagógico-PPP das escolas; c) Identificar os diferentes tipos de violência presentes na escola e suas manifestações; d) Evidenciar a influência da cultura de paz na prevenção de situações ameaçadoras na escola; e) Avaliar a responsabilidade da sociedade na construção de um ambiente escolar seguro.

De acordo com Dupret (2002) a construção de uma sociedade pacífica depende da participação de todos nós, vendo a escola como um espaço que desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes, críticos e comprometidos com a construção de uma cultura de paz, por este motivo, Tognetta e Lepre (2022, p.68) consideram a escola um espaço privilegiado para a promoção da cultura de paz, assim o “espaço educacional visa não apenas os conteúdos “tradicionais de ensino” mas também a formação moral do sujeito”, ou seja, é importante que haja uma abordagem prática e efetiva da cultura de paz no ambiente educativo.

Assim sendo, torna-se relevante investigar a relação entre a cultura de paz e a prevenção da violência no ambiente escolar, a fim de compreender de que forma a cultura de paz pode ser aplicada de maneira efetiva para promover um ambiente educativo seguro e livre de violência.

No que refere a metodologia, este estudo possui abordagem qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica e busca contribuir com a compreensão da importância da promoção da cultura de paz no ambiente educativo como forma de prevenir a violência primária no ambiente escolar.

METODOLOGIA

A ABORDAGEM DA PESQUISA

O presente estudo possui abordagem qualitativa, a qual responde às questões de investigação ao adentrar a realidade social das mesmas (MINAYO; SANCHES, 1993).

No âmbito da abordagem qualitativa foi realizada a pesquisa bibliográfica que é elaborada a partir de material já publicado, uma vez que este estudo foi realizado por meio do,

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes de temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

A revisão bibliográfica é indispensável para a delimitação do problema e para obter uma ideia precisa referente ao estado atual dos conhecimentos sobre o tema discutido nesta investigação, suas lacunas e contribuições da investigação para o desenvolvimento do conhecimento.

Os levantamentos bibliográficos foram embasados em autores e documentos públicos como Bourdieu (1979), PNDE (2014), Charlot (2002), Dupret (2001), UNESCO Brasil et al. (2002) entre outros.

Os estudos supracitados foram discutidos à luz de quatro categorias de análise: 1) Violência como resultado de estruturas de poder e dominação; 2) Tipos de violência na escola; 3) Cultura de paz e prevenção da violência; 4) Responsabilidade da sociedade na construção de um ambiente escolar seguro. Essas categorias permitiram discutir a complexidade da violência na escola, suas origens sociais e culturais, a importância da prevenção e da promoção de um ambiente educativo seguro e pacífico.

A realização da pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa serviu como fonte para que novos desafios fossem observados e sistematizados

a fim de resgatar conceitos essenciais como a violência e sua prevenção, cultura de paz, violência simbólica e o papel mediador da escola, possibilitando o desenvolvimento estratégico de ferramentas didáticas de prevenção.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A COMPLEXIDADE DA VIOLÊNCIA: RAÍZES SOCIAIS E CULTURAIS NA ESCOLA

Nesta parte deste artigo, procede-se a uma análise e discussão dos resultados referentes às quatro categorias discutidas nesta investigação, sendo elas: 1) Violência como resultado de estruturas de poder e dominação; 2) Tipos de violência na escola; 3) Cultura de paz e prevenção da violência; 4) Responsabilidade da sociedade na construção de um ambiente escolar seguro.

Face a violência como resultado de estruturas de poder e dominação, é importante considerar a violência como um fenômeno multifacetado com raízes profundas em determinantes sociais complexos.

De acordo com Pierre Bourdieu (1996), sociólogo renomado, a violência é resultado das estruturas de poder e das relações de dominação presentes na sociedade. Bourdieu argumenta que as desigualdades sociais, como o desemprego, a baixa escolaridade e a exclusão social, são produtos das lutas pelo capital simbólico e econômico.

Essas lutas criam um campo social onde a violência pode surgir como uma forma de reprodução das hierarquias e das relações de poder. Portanto, as causas da violência não podem ser entendidas isoladamente, mas devem ser analisadas dentro do contexto mais amplo das estruturas sociais e das dinâmicas de poder, Bourdieu (1996) destaca as desigualdades sociais e as lutas pelo capital simbólico e econômico como fatores geradores de violência.

Nesse horizonte, Soares (1983, p.125) ressalta que “se faz necessário trabalhar as complexas causas para que não haja violência”, contribuindo para alertar sobre a necessidade em considerar os condicionantes sociais que atingem os delitos, pois por ser um fenômeno de natureza social e cultural, é necessário buscar meios de prevenção principalmente através de práticas educativas, para que as instituições de ensino se apropriem das noções necessárias para o enfrentamento desta prática.

No que refere-se à segunda categoria *tipos de violência na escola*, é pertinente, de início distinguir a violência *na* escola, *à* escola e a violência *da* escola. Segundo Charlot (2002, p. 432 - 443), a violência *na* escola é aquela que se caracteriza por ser na maioria das vezes o resultado da vulnerabilidade e condição social, na qual o sujeito se encontra inserido. A violência *à* escola representa um conjunto de ações que são ligadas diretamente à instituição escolar, é uma violência contra a escola, como desrespeito, preconceitos e culturas de provocação e agressão envolvendo alunos, professores e gestores da escola.

A violência *da* escola, é a violência onde na maioria das vezes se encontra invisível dentro do corpo escolar. Este tipo de violência, que tem sua origem institucional, simbólica, se caracteriza pela imposição de normas que seguem determinados padrões hierárquicos de ordem e autoritarismo na maneira como a instituição e seus membros se comportam através de manifestações silenciosas de protestos, palavras e formas de avaliação, onde os estudantes suportam essas ações que são exercidas pelo professor dentro da sala de aula, que por sua vez é influenciado pelas normas de autoridade hierárquicas da gestão escolar.

No âmbito da terceira categoria *cultura de paz e prevenção da violência*, destaca-se que a cultura de paz, empenha-se em prevenir situações que possam ameaçar a paz e a segurança, como o desrespeito aos direitos humanos, exclusão social, pobreza extrema e degradação ambiental no mundo. A discussão em relação a temática da cultura de paz, vem se fortalecendo mediante as necessidades, condições e desafios que a socie-

dade enfrenta para que se possa construir a paz no mundo (UNESCO, 2002).

A população é a principal responsável pelos inúmeros problemas que acontecem em diversos setores da sociedade, incluindo principalmente o setor da educação, um dos mais afetados e que deveria ser mais fomentado pelas políticas de ensino. Essa interdependência global traz consigo a responsabilidade que a sociedade tem na construção de um novo mundo, colocando assim a cultura de paz como uma das principais ações educativas que possam promover fontes de estímulo à prevenção da violência no ambiente escolar. A prestação de serviços de boa qualidade dentro da escola para atendimento e apoio a vítimas é importante para reduzir traumas, ajudar na recuperação e prevenir novos atos de violência.

No âmbito da cultura de paz, quando aplicada nas escolas através de projetos que estimulam reflexões acerca da violência, a juventude se encontra como o principal alvo, com tarefa de transformar os padrões sociais de discriminação nas diversas maneiras que se reproduz o ato violento.

As várias maneiras se sintetizam nos seguintes cenários: atos de violência e/ou de vandalismo contra a escola e seus integrantes, perpetrados por agentes externos a ela; atos de violência na escola, sejam praticados por agentes internos a ela, seja pela presença em seu interior de agentes externos; e, enfim, atos explícitos ou implícitos de violência praticados pela escola ou seus dirigentes (PINO, 1995).

Esse público alvo, do qual boa parte se encontra dentro das escolas públicas ou até mesmo fora delas, recebe uma imensa carga de informações e experiências condicionadas pela realidade de seu local de origem, assim, por cada vivência dos sujeitos possuir um caráter que a distingue das outras, na sala de aula essas realidades entram em conflito, resultando muitas das vezes num ato violento e que tende a se reproduzir já que os docentes não se encontram dispostos de ferramentas didáticas para o combate de tal violência.

Por fim, na última categoria *responsabilidade da sociedade na construção de um ambiente escolar seguro*, destaca-se a necessidade de

prestação de serviços de qualidade, investimento em formação de professores e implementação de políticas eficazes para combater a violência escolar.

Nesta categoria cabe salientar que existem os agentes de controles sociais formais e informais, é um conjunto de instituições que a partir de estratégias e ações sociais procuram inserir o sujeito aos modelos e normas comunitárias (MOLINA, p.120, 1997). A escola neste contexto se encontra no conjunto dos agentes de controles informais, a qual deve exercer o papel preventivo e não repressivo para com a realidade dos alunos. A escola, juntamente com a família, onde deveria ter motivação, diálogo e cooperação, passou a receber e gerar violência, têm dificuldade de lidar com limites e autoridade, pouco se construindo um diálogo.

Está se tornando comum a violência dentro da escola, seja na hora do recreio partindo dos alunos ou da própria administração. Nosso desafio é fazer a escola refletir sobre sua capacidade transformadora, mesmo estando sucateada. Uma solução pra esse debate é investimentos em formação de professores por exemplo, a falta de diálogo e cooperação, injustiças, depredação do patrimônio, transferência de responsabilidades, ausência de uma política de capacitação de profissionais, ausência de negociação dos conflitos, preconceitos e discriminação, autoritarismo fazem com que a escola seja a principal testemunha do ato violento simbólico por parte do corpo docente.

De acordo com o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.505, 2014), há a necessidade urgente de implementar políticas eficazes de combate à violência escolar, concentrando-se na capacitação dos educadores para identificar sinais de causas profundas como violência doméstica e sexual. A abordagem abrangente busca não apenas tratar a superfície do problema, mas também compreender suas raízes, enquanto a ênfase na criação de uma cultura de paz e um ambiente seguro reflete o compromisso em promover valores e garantir o bem-estar emocional e psicológico dos alunos e educadores.

Diante do contexto violento em que a escola se encontra inserida, frente os desafios do subjetivismo da sociedade, da falta de uma reflexão empírica e uma formação adequada do professor, a educação, que deveria ser o principal meio de prevenção da violência, recebe os percalços de uma grande defasagem por falta de ações sócio educativas de prevenção primária desta violência, não oferecendo os cuidados necessários com a expansão e acesso desse fenômeno no corpo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença da cultura de paz na escola, potencializa a transformação dos padrões sociais de discriminação, promovendo mudanças significativas e duradouras no ambiente escolar, criando espaços de convivência harmoniosa e estimulando o pleno desenvolvimento dos estudantes.

Os resultados desta investigação revelaram que a violência escolar é um fenômeno complexo e multifacetado, com raízes profundas em determinantes sociais complexos. As desigualdades sociais, a pobreza, a exclusão social e a falta de oportunidades são fatores que contribuem para a violência na escola.

No tocante ao problema levantado neste estudo pode-se inferir que a cultura de paz contribui com a prevenção primária da violência no ambiente escolar, sendo importante que a escola promova projetos e momentos educativos que estimulem os educandos junto à sociedade fazer da escola um ambiente harmonioso e propício para o desenvolvimento da aprendizagem do indivíduo.

A perspectiva dos órgãos internacionais a respeito da problemática, enfatiza o grau de importância em tratar não mais a repreensão, mas sim, a prevenção do ato violento que hoje chega a ameaçar de maneira figurativa e física a saúde pública e a linha tênue da construção de uma cultura de paz no ambiente escolar.

Considera-se que o objetivo geral de investigar como a cultura de paz pode ser utilizada como ferramenta didática para a prevenção primária

da violência no ambiente escolar, foi alcançado uma vez que ficou notável por meio deste estudo que a cultura de paz é uma ferramenta didática promissora para a prevenção primária da violência escolar, cabendo à escola promover ações e projetos que potencialize valores como o respeito, o diálogo, a tolerância e a resolução pacífica de conflitos pode ajudar a criar um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde os alunos se sintam respeitados e valorizados.

A escola tem um papel essencial na prevenção da violência escolar, a promoção da cultura de paz ajuda a minimizar a violência e a criar um ambiente seguro e propício para a aprendizagem dos educandos.

Conclui-se, portanto, que faz necessário o abandono de práticas que direta ou indiretamente corroboram com a instalação de práticas discriminatórias, deixando à margem alunos que possuem hábitos e culturas diversas daquelas premeditadas nos planos de ensino. Dever-se-á fornecer meios, mesmo que necessários nas mais diversas formas, para formar cidadãos conscientes, aptos a discernir e lutar em desfavor de práticas que, embora sutis, engessam e legitimam práticas de violência simbólica.

REFERÊNCIAS

ADAMS, D. **Definition of culture of peace**. 2005. Disponível em: Definition of Culture of Peace (culture-of-peace.info). Acesso em: 20 de novembro de 2023,

BOURDIEU, Pierre. “ **La distinction, critique sociale du jugement**” Paris, Les Éditions de Minuit, 1979.

BOURDIEU, Pierre. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. São Paulo: **Papirus**, 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

_____. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. **PNDE**. Lei Nº 13.005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acessado em 25 de jan. 2024.

CHARLOT, Bernard. **Violência na Escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão**. Sociologias, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432-443, jul/dez. 2002. Disponível em: <Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16> > Acesso em: 20 dez. 2023.

COSTA, G. F. **Gestores escolares e os desafios do projeto político-pedagógico (ppp): Instrumento para uma Gestão Escolar Democrática na Rede Pública de Igarapé Grande – Maranhão – Brasil, 2021**. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/37183/1/03.%20DISSERTA%c3%87%c3%83O_CI-%c3%8aNCIAS%20DA%20EDUCA%c3%87%c3%83O_GESSE%20FEITOSA.pdf. Acesso em: 01 de novembro de 2023.

DUPRET, Leila. **Cultura de paz e ações socioeducativas: desafios para a escola contemporânea**. São Paulo: Paulinas, 2001, p. 16. 36.

GALLEGO, E. M. B.; MASCIA, M. A. M. **A escola como palco de massacres e atentados armados**. Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/607340100344074.pdf>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2024.

MINAYO, M. C. de S. SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7c-Nv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 27 de novembro de 2023.

MOLINA, Antônio Garcia; GOMES, Pablo de; FLÁVIO, Luiz (1997). **Criminologia**. 2°. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais.

MOTA, C. B. . **Cultura de Paz no Brasil. Educação em Foco** (Amparo) , v. 13, p. 97-108, 2021.

NASCIMENTO, Adriano do; FILHO, Nei Alberto Salles. **A Construção da Cultura de Paz na Escola: Pedagogia da convivência em educação**. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6. Cadernos PDE: OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR, 2013.

ONU. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz**. A/RES/53/243. 06 out. 1999. Comitê Paulista para a Década da Cultura de Paz.

Um Programa da Unesco 2001-2010. Disponível em: < http://www.comitepaz.org.br/dec_prog_1.htm> Acesso em: 29 set, 2023.

PINO, A. **Violence in the schools in Brazil**. Thresholds in education, Wilmington, n. 2, p. 11-17, 1995.

SALGADO, L.S.; SILVA, H. B. **Gênese discursiva da formula 'cultura de paz'**. Revista Acta Scientiarum. Maringá, v. 36, n. 2, p. 131-137, apr. Jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/22567/pdf_18> Acesso em: 21 de novembro de 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SOARES, Orlando. **Prevenção e repressão da criminalidade**. RJ, Ed. Biblioteca Jurídica Freitas Bastos, 1983.

TOGNETTA, L. R. P.; LEPRE, R. M. **Um currículo para a promoção da convivência ética e prevenção da violência** : o que é? / organização Luciene Regina Paulino Tognetta, Rita Melissa Lepre. - 1. ed. - Americana [SP] : Adonis, 2022.

UNESCO Brasil, REDE PITÁGORAS, Coordenação DST/AIDS do Ministério da Saúde, a Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça, CNPq, Instituto Ayrton Senna, UNAIDS, Banco Mundial, USAID, Fundação Ford, CONSED, UNDIME, 2002. 88p.